



MACABÉA

REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI
ISSN 2316-1663

VOLUME 9, NÚMERO 4 | OUT-DEZ 2020

DISCURSO ANTICIENTÍFICO E COVID-19: TENSÕES ENTRE POLÍTICA E JORNALISMO



ANTISCIENTIFIC DISCOURSE AND COVID-19: TENSIONS BETWEEN POLITICS AND JOURNALISM

GISELLE LIANA FETTER
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | A AUUTORA
RECEBIDO EM 20/07/2020 • APROVADO EM 16/09/2020

Abstract

Antiscientific movements have, for centuries, disqualified various scientific fields. In the year of 2020, due to the COVID-19 pandemic, these movements have been strengthened especially in the figure of the President of Brazil Jair Bolsonaro. In this context, the news media is situated in an environment of continuous tension, as it is up to it to report the President's speeches as well as to communicate the scientific discoveries to the public. Based on Bakhtin Circle, this paper aims to analyze the evaluative accents of the news media regarding hydroxychloroquine/chloroquine as treatment of patients infected with COVID-19 mentioned in the President's speech, held on April 8th, 2020. For the analysis, 22 online news published after the aforementioned statement were selected. It was observed that, although some news cites the lack of scientific studies on the use of hydroxychloroquine/chloroquine, they tend to highlight the President's speech, which discredits the discoveries of science.

Resumo

Movimentos anticientíficos têm, por séculos, desqualificado várias áreas científicas. No ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19, esses movimentos têm se fortalecido especialmente na figura do Presidente do Brasil Jair Bolsonaro. Nesse contexto, a mídia jornalística se encontra em um ambiente de contínua tensão, pois cabe a ela noticiar os discursos do Presidente bem como comunicar as descobertas científicas ao público. Sob o olhar do Círculo de Bakhtin, este artigo objetiva analisar os acentos valorativos da mídia jornalística no que tange ao tratamento à base de hidroxicloroquina/cloroquina em pacientes contaminados pela COVID-19 citado no pronunciamento do Presidente, realizado em 8 de abril de 2020. Para a análise, foram selecionadas 22 notícias on-line publicadas após o citado pronunciamento. Observou-se que, embora algumas notícias esclareçam a inexistência de estudos científicos sobre o uso de hidroxicloroquina/cloroquina, elas tendem a destacar o discurso do Presidente, o qual desprestigia as descobertas da ciência.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Bakhtin Circle. Science. News media. COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Círculo de Bakhtin. Ciência. Mídia jornalística. COVID-19.

Texto integral

1. INTRODUÇÃO

A população mundial foi acometida, no ano de 2020, por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, patógeno responsável pela doença COVID-19, declarada, em 11 de março de 2020, uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Entre os meses de janeiro e junho de 2020¹, a OMS havia registrado 959.116 mortes causadas por esse vírus em, aproximadamente, 200 países. No Brasil, nesse mesmo período, haviam ocorrido 136.532 mortes provocadas pela COVID-19, sendo que o primeiro caso foi registrado em 26 de fevereiro de 2020.

A pandemia de COVID-19 instaurou, em muitos países, diversas medidas para conter a expansão do contágio. Dentre algumas das estratégias implementadas estão o isolamento social, que corresponde à permanência em ambiente domiciliar, e o distanciamento social, que consiste em manter-se afastado de outra pessoa a uma distância de, pelo menos, 1 (um) metro conforme orientações da OMS. Apesar de diversas pesquisas apontarem para a eficácia dessas ações, que ainda incluem a higienização das mãos com água e sabão e/ou álcool gel 70° INPM, há aqueles que

¹ A primeira morte, registrada no site da OMS, ocorreu no dia 11 de janeiro de 2020. Os números se referem a dados cumulativos de mortes até o dia 20 de setembro de 2020 (World Health Organization, 2020).

defendem a reabertura do comércio com a justificativa de que o isolamento social causa grandes impactos na economia (ROCHA, 2020).

Em meio a essas repercussões, surgiu, no Brasil, um movimento que favorece o uso de hidroxicloroquina e/ou de cloroquina no tratamento da COVID-19. A discussão sobre o tratamento da doença com esses medicamentos tornou-se um embate entre o governo federal e a comunidade científica do país. Há, nesse debate, uma discrepância de informações, visto que, de um lado, temos os pronunciamentos do Presidente da República do Brasil Jair Bolsonaro, que legitima a administração de hidroxicloroquina/cloroquina, e de outro, médicos e cientistas que alertam para os riscos que o tratamento à base dessas substâncias pode provocar nos contaminados pelo novo coronavírus.

Movimentos anticiência, pseudociência e teorias da conspiração são fenômenos históricos (EPSTEIN, 1998; FERNÁNDEZ-NIÑO; BAQUERO, 2019). Atividades anticientíficas envolvem as mudanças climáticas, a poluição, as substâncias sintéticas e, a mais notória delas, as vacinas (HOTEZ, 2020). Acrescentamos ainda, em vista da atual conjuntura, as questões relacionadas à COVID-19 que, como mencionamos, incluem o isolamento e o distanciamento social e, nosso foco da análise, o uso de hidroxicloroquina/cloroquina.

Nesse contexto, a mídia jornalística se encontra em um ambiente de contínua tensão, pois cabe a ela noticiar os discursos do Presidente da República e, ao mesmo tempo, comunicar ao público sobre as descobertas científicas. Conforme Aupers (2012, p. 26), por séculos, dúvidas e debates acerca da metodologia científica estão presentes na ciência, mas a mídia jornalística disponibiliza essas discussões a um público não especialista e tende a realçar os “desacordos e conflitos ao invés do consenso”.

Dessa forma, no presente artigo, teremos, como material de análise, o título, o subtítulo e o lide de 22 notícias on-line publicadas a respeito do pronunciamento do Presidente da República, realizado no dia 8 de abril de 2020, no que tange ao uso de hidroxicloroquina/cloroquina. Exploraremos esses enunciados com base na teoria dialógica do discurso conforme os estudos do Círculo de Bakhtin, para o qual todo discurso é inerentemente dialógico e repleto de acentos valorativos, refletindo e refratando os sentidos. Nosso objetivo é investigar de que modo o discurso sobre esses medicamentos, valorado no pronunciamento citado, é refratado pela mídia jornalística e, assim, responder à seguinte pergunta: como a mídia jornalística responde às tensões entre o Presidente Jair Bolsonaro e os cientistas? Temos como hipótese que a mídia jornalística privilegia as vozes dos cientistas em detrimento do discurso do Presidente.

A organização deste artigo contempla uma breve exposição dos fenômenos anticientíficos com especial atenção ao discurso anticientífico em tempos de pandemia de COVID-19. Apresentaremos a teoria dialógica do discurso, que nos orienta nas reflexões concernentes às notícias e, na sequência, a metodologia aplicada para a seleção desse material de análise. Discorreremos acerca dos discursos das notícias, desenvolvendo seus aspectos dialógico, valorativo e responsivo, e, por último, destacaremos algumas considerações e perspectivas a respeito deste estudo.

2. A PANDEMIA DE COVID-19 E O DISCURSO ANTICIENTÍFICO

Os ataques à ciência por meio de atividades que se opõem às evidências científicas não são um fenômeno recente. Teorias da conspiração e pseudociências englobam diversos movimentos anticientíficos promovidos por diferentes círculos culturais (EPSTEIN, 1998).

Esses movimentos se fortalecem devido ao contexto socioeconômico e político da população, que está sujeita a relações de poder e desigualdades sociais, e estas, por sua vez, geram condições díspares de acesso, produção e disseminação da informação (TARRAGÓ, 2020). O contexto tecnológico também é responsável pela proliferação, já que o acesso a celulares com conexão de internet está, cada vez mais, ao alcance das pessoas (TARRAGÓ, 2020). Para Aupers (2012), os movimentos anticientíficos estão relacionados a fatores como a economia, a política e a tecnologia, que exercem papel fundamental no acesso à informação atualmente.

No campo político, de acordo com Suhay (2020), a interferência na ciência ocorre por que políticos a desqualificam com o intuito de se favorecerem e, para atingir seus objetivos, cortam recursos, selecionam cientistas que concordam com sua visão política e assediam aqueles que se opõem. No caso do Brasil, Oliveira (2020, p. 32) destaca que os “ataques à universidade são recorrentes” no governo de Bolsonaro, que não apenas já efetuou cortes de investimentos em educação, mas também deslegitima as instituições científicas. O campo das Ciências Humanas tem sido o principal alvo desse governo na implementação de ações que reduzem os investimentos nessa área. Para a autora, a mídia brasileira também é responsável pela desqualificação desse campo de estudos. Em sua pesquisa, ela cita o jornal *Gazeta do Povo*, no qual um jornalista listou as “dez teses ‘incomuns bancada com o dinheiro público’, todas das áreas de Humanas ou Sociais Aplicadas” (OLIVEIRA, 2020, p. 32).

Esses ataques às Ciências Humanas são relatados pela socióloga finlandesa Ullica Segestråle (1996). No entanto, a autora discorre sobre cientistas das Ciências Naturais que acusam outros cientistas – das Ciências Humanas e Sociais – de serem anticientíficos (SEGESTRÅLE, 1996). Ela questiona o interesse desses cientistas em investigar a anticiência dentro da academia, quando, em sua opinião, os casos “óbvios” de anticiência partem do público em geral, como acontece com o criacionismo, “que deveria ser o principal alvo desses cientistas” (SEGESTRÅLE, 1996, p. 17).

Como vemos, os movimentos anticientíficos englobam diferentes motivações. Embora delimitar o que seria anticiência seja uma tarefa relevante e bastante abrangente, não podemos discutir todos os aspectos concernentes à anticiência neste artigo. Contudo, em vista do objeto desta análise, entendemos que os movimentos anticientíficos se configuram como uma refutação à metodologia científica. Conforme Hotez (2020, p. 3), esses movimentos podem ser definidos “como uma rejeição organizada e consolidada da ciência e de seus princípios e métodos em função de visões alternativas, geralmente ligadas a alvejar e assediar cientistas específicos”.

Apoiados nessa concepção de anticiência, para a presente análise, o discurso do Presidente da República Jair Bolsonaro se caracteriza como uma forma de

movimento anticientífico, visto que, seus pronunciamentos, ao citarem o uso de hidroxiclороquina/cloroquina sem que haja evidências científicas, menosprezam os trabalhos e pesquisas dos cientistas. O Presidente se posiciona como um adversário da ciência, cujos esforços, especialmente em relação à pandemia de COVID-19, concentram-se em desenvolver tratamentos e algum tipo de imunização contra a doença.

Entretanto, enquanto as pesquisas sobre medicamentos e vacinas contra o novo coronavírus ainda estão em desenvolvimento, algumas medidas de prevenção da doença têm sido implementadas. Dentre as medidas indicadas pela OMS estão o distanciamento e o isolamento social. Este tem sido tópico de muitas discussões.

O isolamento social, que consiste no confinamento em ambiente domiciliar, tem sido uma das estratégias para desacelerar o contágio por COVID-19 e defendida por especialistas e autoridades da saúde de diversos países (ROCHA, 2020). Restringir a circulação de pessoas por meio do fechamento do comércio e a suspensão de outras atividades também servem como formas de evitar aglomerações, conforme recomendações da OMS, visto que o contato pessoal com secreções contaminadas (gotículas de saliva, tosse, espirro e catarro) ocasiona a transmissão do vírus.

Embora haja certo consenso, por parte de especialistas, a respeito de adotar o isolamento social como forma de prevenção para evitar o contágio por COVID-19, há aqueles que defendem a “volta à normalidade”, com a justificativa de que o isolamento social afeta a economia. No Brasil, o mais conhecido crítico do isolamento social é o Presidente da República Jair Bolsonaro (ROCHA, 2020). Na opinião de Rocha (2020), esse comportamento de Bolsonaro pode ter incentivado muitos brasileiros a dispensar o isolamento social. A Secretaria de Comunicação da Presidência do Brasil, inclusive, lançou, em final de março de 2020, uma campanha denominada “O Brasil não pode parar”, que defendia o fim do isolamento e a reabertura do comércio, contrariando recomendações do Ministério da Saúde do país e sem embasamento em dados ou evidências científicas (RICARD; MEDEIROS, 2020).

Outro tópico que tem gerado embates entre o governo federal e os cientistas é a administração de hidroxiclороquina/cloroquina em pacientes contaminados pela COVID-19. Sobre essa discussão, o Presidente Jair Bolsonaro se coloca como uma figura entusiasta no uso desses medicamentos (RICARD; MEDEIROS, 2020). Bolsonaro citou esse tipo de tratamento em seus pronunciamentos em rede nacional, “estimulando um conflito entre médicos e especialistas” (RICARD; MEDEIROS, 2020, p. 4) e promovendo a hidroxiclороquina/cloroquina como a solução para a pandemia.

Em março de 2020, a OMS lançou uma campanha denominada *Solidarity* (*Solidariedade* em português), com o objetivo de investigar a eficácia de medicamentos no combate à COVID-19. Kupferschmidt e Cohen (2020), em referência à campanha, comentam que a hidroxiclороquina, em particular, talvez não tenha qualquer efeito positivo ou negativo. Esse medicamento, esclarecem os autores, possui diversos efeitos colaterais e pode causar problemas cardíacos, especialmente naquelas pessoas que já apresentam alguma doença. No final de maio de 2020, Mehra, Desai, Ruschitzka e Patel (2020) publicaram, na revista *The Lancet*, um artigo no qual relatavam que a hidroxiclороquina e a cloroquina não

demonstravam quaisquer benefícios em seu uso. No dia 5 de junho de 2020, a revista *The Lancet* realizou a retratação desse artigo devido à impossibilidade de avaliadores do periódico terem acesso aos dados analisados na pesquisa. Independentemente da retratação, a eficácia da hidroxicloroquina e da cloroquina continua, até o fechamento do presente artigo, sem comprovação científica. A OMS, inclusive, já suspendeu as pesquisas desses medicamentos através da campanha *Solidarity*.

Jornalistas e colunistas de alguns jornais do Brasil têm comentado sobre as razões que motivam a promoção do tratamento com hidroxicloroquina/cloroquina por parte de Bolsonaro. Contudo, explorar as justificativas para tal posicionamento não impactam no objetivo desta análise, em vista de entendermos que o discurso do Presidente sobre o uso dessas substâncias como terapia medicamentosa sem evidências científicas configura-se como discurso anticientífico.

Consideramos que esse discurso anticientífico de Bolsonaro se articula com uma cadeia de outros enunciados que sustentam o uso da hidroxicloroquina/cloroquina em pacientes contaminados pelo novo coronavírus. Trata-se de um discurso inerentemente axiológico e repleto de vozes sociais e históricas que fortalecem os movimentos anticientíficos. Essa dinâmica pode ser observada pelo olhar da teoria dialógica do discurso com base nos preceitos do Círculo de Bakhtin, sobre o qual discorreremos na próxima seção.

3. TEORIA DIALÓGICA DO DISCURSO

Analisar discursos, que são objetos de estudo concretos, envolve a observação de contextos sociais, históricos e culturais. Todos os discursos são absorvidos de inúmeros acentos valorativos que dialogicamente constituem os enunciados. Portanto, analisar o discurso anticientífico do Presidente da República não pode consistir em uma atividade isenta de encadeamento, visto que seu discurso advém de interações sociais que se entrecruzam, se manifestam e tensionam outros enunciados, os quais, igualmente, respondem e polemizam com outras vozes, como observaremos nas notícias. Essa pluralidade de sentidos pode ser contemplada por meio dos estudos do Círculo de Bakhtin.

O enunciado, como mencionamos, não é uma unidade isolada, “ele sempre pressupõe enunciados que o antecedem e o sucedem” (BAKHTIN, 2017, p. 26). Não há o primeiro nem o último discurso; cada um “é apenas o elo na cadeia e fora dessa cadeia não pode ser estudado” (BAKHTIN, 2017, p. 26). O que constitui esse vínculo é o caráter dialógico da linguagem. O dialogismo é um fenômeno inerente à linguagem humana, e todas as esferas da vida social estão impregnadas de relações dialógicas. Podemos, assim, considerar que os discursos participam de um “grande diálogo” (BAKHTIN, 2018, p. 47).

Para discorrer sobre a linguagem, o Círculo de Bakhtin trabalha com a ideia de uma metalinguística, um campo de estudos mais abrangente que a linguística, já que acolheria não somente o código linguístico, mas as relações dialógicas. Pela perspectiva da metalinguística, a linguagem é vista como um acontecimento social das mais variadas esferas da atividade humana. Se observarmos um texto

estritamente pelo sistema linguístico – código – não veremos as relações dialógicas, pois elas não se encontram entre as unidades da língua. O dialogismo, como nos apresenta Bakhtin (2016, p. 103, grifo do autor), é o que torna o enunciado pleno, o qual “já não é uma unidade da língua [...], mas uma unidade da comunicação discursiva, que não tem significado, mas *sentido*”. Os discursos se relacionam, “se querem tocar, ainda que de leve” (BAKHTIN, 2016, p. 88) e se atravessam por meio das relações dialógicas.

As vozes que perpassam os discursos também se entrelaçam pela posição responsiva que ocupam na comunicação discursiva. “Tudo na vida é diálogo” (BAKHTIN, 2018, p. 49), e as vozes “não se fecham nem são surdas umas às outras” (BAKHTIN, 2018, p. 86), elas concordam e discordam. Contudo, não representam uma atitude mecânica, como um mero “sim” ou “não”, mas como um contínuo ato de resposta. E, até mesmo, essas curtas respostas participam do grande diálogo, porque cada palavra – cada “sim” e cada “não” – é projetada para um interlocutor, que em sua “ativa posição responsiva” (BAKHTIN, 2016, p. 25) dialoga com outro. Não há uma compreensão passiva, ela é sempre ativa, pois a consciência é construída na interação social, que condiciona esses movimentos de réplica “ao já dito e também [...] da réplica ainda não dita, mas já solicitada e prevista” (FARACO, 2017, p. 42).

Esses atos de responder podem ter efeito imediato, retardado ou silencioso. Por exemplo, o pronunciamento do Presidente da República pode gerar diferentes respostas, mas, nesta pesquisa, analisaremos as réplicas de seu discurso na mídia jornalística, que se dá de maneira imediata. A presente pesquisa também se configura como uma resposta, porém, possui um efeito retardado, visto que não possui um caráter emergente de publicação como as notícias. Independentemente da instantaneidade das réplicas, elas serão sempre carregadas de acento valorativo e posicionamento ideológico, porque não há neutralidade no discurso (BAKHTIN, 2016). As escolhas (e não escolhas) que um falante faz seja em termos de seleção lexical, seja em relação aos sentidos produzidos vinculam-se às tonalidades valorativas. Quando o falante opta por replicar o discurso de outro, entendido como discurso direto² – marcado pelo uso de aspas –, ele permite que as palavras alheias sejam “transferidas para as suas próprias palavras” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 280). Novamente, nesse sentido, percebemos o caráter dialógico da linguagem, a “*relação ativa de um enunciado com outro*” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 251, grifo do autor).

Cada falante realiza escolhas discursivas em função da valoração social dos grupos com os quais interage. O aspecto social é de suma importância para o estudo da linguagem assumido pelo Círculo de Bakhtin. É ele que dá o tom a todas as relações materializadas por meio da linguagem, já que todos os indivíduos são “socialmente organizados” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 109). Para ser observada, a relação com enunciados alheios e suas valorações situam-se dentro de grupos determinados em uma “sociedade organizada de modo específico” (VOLÓCHINOV, 2010, p. 145). Assim, a linguagem, como material concreto de interação, incorpora essa organização, que pode ser observada pelo “fato de os falantes pertencerem à mesma família, profissão, classe ou outro grupo social, e, por fim, à mesma época” (VOLÓCHINOV, 2019, p. 121). Como vemos, um indivíduo pode interagir com

² Entendemos que Volóchinov, em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017 [1929]), propõe uma discussão detalhada acerca dos tipos de discurso – direto e indireto –, porém, nesta análise, não é nosso intuito aprofundar tais questões.

diferentes grupos sociais, e estes, por sua vez, “integra[m] o horizonte dos falantes” (VOLÓCHINOV, 2019, p. 120).

Nesse sentido, o discurso anticientífico, visto como fenômeno, não é delimitado por um único grupo social, já que “cada época [...] possui o seu próprio repertório de formas discursivas da comunicação ideológico cotidiana” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 109), ele é “vivo e mutável”, logo, “reflete e refrata a existência” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 113). A refração, explica Faraco (2017, p. 51), corresponde aos “diferentes modos de dar sentido ao mundo”, ela é concebida “na dinâmica da história”. Assim, o discurso anticientífico é atravessado por múltiplas valorações dos mais variados grupos sociais e que se diversifica na “riqueza e [n]a diversidade dos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2016, p. 12).

É com essas palavras que Bakhtin dá início à concepção de gênero discursivo, em um de seus principais textos, intitulado *Os Gêneros do Discurso*, escrito entre 1952 e 1953. Os gêneros discursivos são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2016, p. 12, grifo do autor), associados às mais diversas formas de interação social.

Uma vez que nosso objetivo é abordar as valorações em relação ao pronunciamento de Jair Bolsonaro sobre a hidroxicloroquina/cloroquina, não pretendemos caracterizar o gênero do discurso *notícia jornalística* de maneira abrangente. Entretanto, compreender algumas noções dos gêneros discursivos é basilar para a comunicação. É, por meio deles, que “assimilamos as formas da língua” e que “aprendemos a moldar o nosso discurso” (BAKHTIN, 2016, p. 38-39).

As esferas da atividade humana ou, como se refere Volóchinov (2017, p. 109), “as formas de comunicação discursiva” determinam “a classificação das formas do enunciado”. Tendo em vista que os gêneros discursivos não são cristalizados, “o que é dito [...] está sempre relacionado ao tipo de atividade em que os participantes estão envolvidos” (FARACO, 2017, p. 126) e, desse modo, as mudanças históricas ocasionam mudanças nos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016). Como mencionamos, segundo Bakhtin (2016), os gêneros do discurso possuem certa estabilidade, ou seja, há características comuns que os agrupam, porém os gêneros podem sofrer mudanças históricas e também “podem refletir a individualidade do falante” (BAKHTIN, 2016, p. 40) no que tange ao estilo e ao tom valorativo. Dessa forma, alguns gêneros permitem ao falante certas adaptações, enquanto outros são mais padronizados.

Outra peculiaridade relativa aos gêneros do discurso é o *endereçamento*. Bakhtin (2016, p. 62) discorre sobre a concepção de destinatário do discurso como um “traço essencial do enunciado”. O discurso é sempre direcionado ao interlocutor, que pode ser um, pode ser vários indivíduos ou, ainda, um interlocutor “totalmente indefinido, não concretizado” (BAKHTIN, 2016, p. 63). A maleabilidade dos gêneros do discurso também é determinada pelo destinatário, pela antecipação de sua resposta. Volóchinov (2017, p. 205) trata do destinatário como “auditório social” e ressalta que os acentos valorativos são formados em função desse auditório. Essa orientação do enunciado é essencial, pois, conforme Volóchinov (2017, p. 205), “na palavra, eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade”.

A notícia, um dos principais gêneros de veiculação de informações atuais, descreve fatos novos e relevantes para a sociedade. As notícias on-line possuem

certas particularidades que as diferem das notícias impressas, como interatividade com o leitor, hipertextualidade e multimodalidade (BENITES; SILVA, 2015), o que caracteriza a dinamicidade desse gênero do discurso. Benites e Silva (2015), sob a perspectiva bakhtiniana, mencionam que as notícias não transmitem informação sem a emissão de opiniões. Essa afirmativa nos conduz ao pressuposto do Círculo a respeito da não neutralidade do discurso, em outras palavras, as notícias também estão impregnadas pelos acentos valorativos dos jornalistas.

Tendo em vista essas considerações, na próxima seção, apresentaremos as notícias e a metodologia de coleta. Também apresentaremos o trecho referente ao uso de hidroxicloroquina/cloroquina do pronunciamento do dia 8 de abril de 2020, feito pelo Presidente da República.

4. METODOLOGIA

O material de análise desta pesquisa é composto por 22 notícias on-line publicadas sobre o pronunciamento do Presidente da República Jair Bolsonaro, realizado no dia 8 de abril de 2020, no que tange ao uso de hidroxicloroquina/cloroquina para o tratamento da COVID-19. A escolha por notícias on-line se deve ao aspecto de imediatismo desse gênero do jornalismo, no qual o tempo entre o acontecimento e a publicação da notícia é extremamente reduzido (BORGES, 2008), o que nos permite analisar o ato de resposta imediato da mídia jornalística.

Escolhemos as notícias sobre o pronunciamento do dia 8 de abril de 2020 pelo fato de o Presidente ter dispensado mais tempo para abordar a indicação dessa terapia medicamentosa: dos 5 min e 10 s de pronunciamento, 1 min e 55 s foram utilizados para tratar do assunto, o que corresponde a 37% do tempo total. Até o fechamento desta pesquisa, o Presidente fez outros três pronunciamentos sobre o novo coronavírus, ocorridos nos dias 12, 24 e 31 de março de 2020, sendo que, no dia 12 de março, o Presidente não citou a hidroxicloroquina/cloroquina. Nos pronunciamentos do dia 24 e 31 de março, o percentual de tempo para abordar o medicamento correspondeu, respectivamente, a 5% e 24%. O trecho do pronunciamento ao qual as notícias se referem é:

[...] As consequências do tratamento não podem ser mais danosas que a própria doença. O desemprego também leva à pobreza, à fome, à miséria, enfim, à própria morte. Com esse espírito, instruí meus ministros.

Após ouvir médicos, pesquisadores e Chefes de Estado de outros países, passei a divulgar, nos últimos 40 dias, a possibilidade de tratamento da doença desde sua fase inicial.

Há pouco, conversei com o Dr. Roberto Kalil. Cumprimentei-o pela honestidade e compromisso com o Juramento de Hipócrates, ao assumir que não só usou a Hidroxicloroquina, bem como a ministrou para dezenas de pacientes. Todos estão salvos.

Disse-me mais: que, mesmo não tendo finalizado o protocolo de testes, ministrou o medicamento agora, para não se arrepender no futuro. Essa decisão poderá entrar para a história como tendo salvo milhares de vidas no Brasil. Nossos parabéns ao Dr. Kalil.

Temos mais boas notícias. Fruto de minha conversa direta com o Primeiro-Ministro da Índia, receberemos, até sábado, matéria-prima para continuarmos produzindo a hidroxicloroquina, de modo a podermos tratar pacientes da COVID-19, bem como malária, lúpus e artrite. Agradeço ao Primeiro-Ministro Narendra Modi e ao povo indiano por esta ajuda tão oportuna ao povo brasileiro [...]. (Palácio do Planalto, 2020, p. 1)

Para a coleta das notícias, utilizamos a ferramenta de busca Google® por meio de pesquisa dos termos “pronunciamento” e “Bolsonaro”. Selecionamos o dia 8 de abril de 2020 na opção *Ferramentas/Em qualquer período/Intervalo personalizado*. Como o pronunciamento foi transmitido em rede nacional de rádio e televisão às 8h30min pelo horário de Brasília e teve duração de aproximadamente 5 (cinco) minutos, coletamos aquelas notícias publicadas a partir das 8h35min do dia citado. Desse modo, encontramos, nos resultados da busca, 27 notícias on-line.

Considerando que nosso objetivo é analisar os reflexos e refrações do discurso do Presidente a respeito do uso de hidroxicloroquina/cloroquina nos títulos, nos subtítulos (quando houver) e nos lides das notícias on-line, selecionamos 22 notícias que estavam de acordo com os critérios desta análise. Escolhemos os títulos, os subtítulos e os lides por serem a abertura das notícias, pois condessam as informações principais do fato noticiado. De acordo com o Manual de Redação do Estadão (MARTINS FILHO, 1997), o título serve para anunciar a informação principal, e o lide, primeiro parágrafo dos textos jornalísticos, comunica as informações essenciais ao leitor, respondendo às seguintes perguntas: o que, quem, quando, onde, como e por quê. Destacamos que o subtítulo, também denominado de “linhas finas”, é um item opcional (POLATO; OLIVEIRA, 2015, p. 583). As notícias analisadas estão nas referências deste artigo.

4. O HORIZONTE VALORATIVO DO DISCURSO ANTICIENTÍFICO

O fundamento da linguagem, para a teoria dialógica do discurso é, como vimos, o dialogismo. Os discursos das notícias on-line participam de uma rede de enunciados que respondem ao pronunciamento do Presidente, e este, por sua vez, responde a enunciados anteriores, estabelecendo essa teia dialógica. Podemos nos referir aqui a um entrelaçamento de discursos entre o pronunciamento e as notícias. Contudo, as “conexões” não se constituem de maneira desorganizada, elas se associam com discursos de outros indivíduos que compartilham dos mesmos acentos valorativos em relação à ciência. Por essa razão, podemos observar os títulos, os subtítulos e os lides e, a partir desse olhar, analisar as valorações em relação à ciência e ao Presidente e seu discurso anticientífico.

Na Introdução deste artigo, mencionamos a assertiva de Aupers (2012) de que a mídia, quando noticia descobertas científicas, tende a focalizar nas disputas entre cientistas ao invés de divulgar o aspecto consensual da ciência. O material analisado não nos permite contrastar embates entre cientistas, já que a tensão de vozes, nas notícias, é reproduzida pelo Presidente e pelos cientistas, mas possibilita perceber se a mídia jornalística ressalta o consenso a respeito do uso de hidroxicloroquina/cloroquina. Das 22 notícias analisadas, apenas 6 (seis) evocam as vozes dos cientistas, relatando a falta de evidências científicas, sendo que 3 (três) (FERNANDES; FABRINI, 2020; RAFAEL, 2020; VIESSERI, 2020) enunciam a informação no lide e 3 (três) (BOLSONARO, 2020b; CAMPINAS, 2020; CARVALHO, 2020), no título e/ou subtítulo. Dentre os enunciados que remetem à ciência estão: “[...] tratamento considerado experimental” (BOLSONARO, 2020b), “[...] mesmo sem comprovação de que o remédio pode ser usado contra a covid-19” (CAMPINAS, 2020), “[...] apesar da falta de consenso científico a respeito” (FERNANDES; FABRINI, 2020) e “[...] está em fase de estudos” (RAFAEL, 2020; VIESSERI, 2020).

O título da notícia traz a principal informação do texto e precisa ser elaborado com informações do lide (MARTINS FILHO, 1997). Ao levantar essa questão, apontamos para o discurso em Carvalho (2020), cujo título acentua a falta de evidências científicas a respeito da hidroxicloroquina/cloroquina pelo enunciado “[...] ainda em testes”. Essa notícia foi a única a apresentar essa informação no título. Trata-se de uma escolha do locutor, sentida na “*intenção discursiva* ou [n]a *vontade de produzir sentido* por parte do falante” (BAKHTIN, 2016, p. 37, grifo do autor). A notícia é um gênero discursivo razoavelmente estável, característica que concede abertura à menção de determinadas informações que sejam consideradas relevantes ao leitor. Embora os títulos das notícias analisadas busquem contemplar o pronunciamento do Presidente, o título em Carvalho (2020) – “Bolsonaro volta a defender cloroquina, ainda em testes, como solução ao coronavírus.” – não somente noticia brevemente o fato (o pronunciamento), mas materializa o discurso da ciência em uma posição de destaque em termos de organização estrutural do gênero discursivo notícia. Assim, o leitor, ao visualizar o título, contextualizará o pronunciamento bem como o posicionamento da ciência.

Retomando ao pressuposto de que o título deve ser formulado com informações do lide, destacamos o discurso em Fernandes e Fabrini (2020), Rafael (2020) e Viesseri (2020), que citam a falta de evidências científicas em seus lides, porém se distanciam desse esclarecimento nos títulos. Apesar de haver um movimento de aproximação à ciência nos subtítulos (BOLSONARO, 2020b; CAMPINAS, 2020), como mencionamos anteriormente, trata-se de um item opcional que não estava presente em 4 (quatro) notícias analisadas. Em O Estado de São Paulo (BOLSONARO, 2020b), o trecho do subtítulo correspondente à ciência desempenhou o papel de conexão com o lide que caberia ao título. Já em A Cidade On (CAMPINAS, 2020), o subtítulo não se vincula ao título nem ao lide, que divulgam as manifestações contra o Presidente que ocorreram durante o seu pronunciamento. Nesse caso, o subtítulo mobiliza a informação do texto da notícia, que aborda as manifestações e, em segundo plano, o discurso do Presidente.

Para o Círculo de Bakhtin, os discursos são social e historicamente contextualizados e repletos de acentos valorativos concebidos nos diversos contextos. Esses acentos se expressam socialmente e são condutores das relações

entre os indivíduos e materializados na linguagem. Ao (não) enunciar a falta de evidências científicas, as notícias deixam transparecer as valorações, tanto da época em que os discursos se situam quanto do grupo social. Nas notícias, o apagamento da ciência, ou seja, o não mencionar que o medicamento está em estudos define a orientação social de um grupo que pode estar alinhado ao discurso anticientífico de Bolsonaro. A invisibilidade das vozes dos cientistas, com base nas notícias em análise, possibilita inferir que a voz do Presidente prepondera na discussão do uso de hidroxicloroquina/cloroquina. A COVID-19 se tornou um problema de saúde pública e tem mobilizado diferentes esferas de atividade. Assim, essa maior centralização no discurso do Presidente e, até mesmo, a exclusão da ciência nas notícias refratam diferentes significações na construção do enunciado que podem presumir a desqualificação das esferas de atividade científicas e a proeminência das esferas de atividade políticas.

O discurso que silencia a ciência e salienta a voz do Presidente nas notícias não é um discurso isolado. Esse posicionamento valorativo da ciência – o discurso anticientífico – que habita nas notícias e no pronunciamento é “inevitavelmente orientado para discursos anteriores” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 219). O discurso anticientífico decorre da orientação ideológica de determinado(s) grupo(s) que participam de uma situação comunicativa, e toda situação “[...]” pressupõe inevitavelmente os seus atuantes”: o “[...] auditório do enunciado” (VOLÓCHINOV, 2019, p. 269).

As notícias, como qualquer outro gênero discursivo, direcionam-se a um auditório, a um destinatário. Desse modo, na situação discursiva dessas notícias, há leitores para os quais o discurso se orienta, para os quais as escolhas discursivas são realizadas. Os sentidos refletidos e refratados nas notícias são projetados em função de um auditório de leitores que também partilham de determinadas valorações. Nesse sentido, o apagamento das descobertas da ciência acerca da hidroxicloroquina/cloroquina é a antecipação de um grupo de leitores retroalimentado pela ideologia dos fenômenos anticientíficos. Esse discurso ideológico “[...] penetra de dentro [...] qualquer construção verbal” (VOLÓCHINOV, 2019, p. 308-309), já que se realiza pela “relação com dada situação e dado auditório” (VOLÓCHINOV, 2019, p. 309).

Podemos dizer que as notícias formam um diálogo com seu auditório, visto que, conforme Volóchinov (2019, p. 272), “a interação discursiva ocorre na forma de uma troca de enunciados”, ou seja, o diálogo. E, de acordo com a teoria dialógica do discurso, “a palavra quer ser ouvida, entendida, respondida e mais uma vez responder à resposta [...]” (BAKHTIN, 2016, p. 106), logo, a troca de enunciados pressupõe uma compreensão responsiva: do fenômeno anticientífico em relação ao pronunciamento, do pronunciamento em relação à ciência, das notícias em relação ao pronunciamento, dos leitores em relação às notícias, “e assim *ad infinitum*” (BAKHTIN, 2016, p. 106, grifo do autor). Essa breve teia de relações que envolvem o discurso das notícias serve para ilustrar tanto o dialogismo desses enunciados quanto a atitude responsiva dos falantes de acordo ou desacordo.

Se o discurso responde a outro discurso e espera sempre uma resposta, as notícias, como mencionamos, respondem ao pronunciamento. Portanto, a resposta “esperada” nas notícias seria o evento do pronunciamento, sobre o qual os títulos, os subtítulos e os lides fariam referência, acionando uma atitude de concordância.

Tendo em vista que, principalmente, o título e o lide devem descrever as informações mais relevantes do fato, as notícias que mencionam a falta de evidências científicas (BOLSONARO, 2020b; CAMPINAS, 2020; CARVALHO, 2020; FERNANDES; FABRINI, 2020; RAFAEL, 2020; VIESSERI, 2020) se colocam em uma posição responsiva de discordância. Nesse contexto, as notícias buscam ampliar as informações e, assim, interagir com discursos que não são anticientíficos, com discursos que respondem em desacordo ao pronunciamento. Além disso, ainda no que diz respeito à apresentação das principais informações, é válido acentuar que o Presidente, ao abordar o uso de hidroxicloroquina/cloroquina, não traz qualquer indício de que os resultados acerca do tratamento com esses medicamentos seriam inconclusivos. O que podemos, então, observar no discurso dessas notícias é uma tentativa de problematizar essa terapia medicamentosa tratada no pronunciamento e, com isso, suscitar a atitude responsiva de leitores em relação ao discurso anticientífico do Presidente.

Os acentos valorativos das notícias também se manifestam nas escolhas lexicais. Uma estratégia discursiva a ser destacada é o emprego do verbo “defender” em 12 notícias analisadas (NOSSO, 2020; BOLSONARO, 2020b; BOLSONARO, 2020a; BOLSONARO, 2020d; CAMPINAS, 2020; CARVALHO, 2020; CASTRO, 2020; EM PRONUNCIAMENTO, 2020a; FERNANDES, 2020; FERNANDES; FABRINI, 2020; NA TV, 2020 e RAFAEL, 2020). O emprego desse verbo implica a compreensão de que há algo a ser combatido: se o Presidente defende o uso de hidroxicloroquina/cloroquina, quer dizer que há indivíduos – grupos sociais – que são contra o tratamento com esses medicamentos. Nessas notícias, a imagem do Presidente é veiculada como a de um “defensor”, atribuindo status de protetor de uma causa: “Bolsonaro defende uso da cloroquina” (BOLSONARO, 2020a) ou “Bolsonaro volta a defender cloroquina” (BOLSONARO, 2020d). Em Jovem Pan (BOLSONARO, 2020d) e Carvalho (2020), há, além de defender, o emprego do verbo “voltar” em referência dialógica a pronunciamentos antecedentes. A partir desses enunciados, subentende-se que há um embate constante entre o Presidente – o “defensor” – e a ciência, que seria a “adversária” nessa disputa. Embora algumas das notícias problematizem a questão acerca do uso de hidroxicloroquina/cloroquina, atenuando o pronunciamento, elas constituem, ao mesmo tempo, um diálogo com grupos alinhados ao Presidente, que legitimam seu discurso e desqualificam as descobertas da ciência.

Outra escolha lexical a respeito dos comentários do Presidente no que tange à hidroxicloroquina/cloroquina é o emprego do verbo “exaltar” (DESEMPREGO, 2020; BOLSONARO, 2020c; BOLSONARO, 2020e). Ao noticiar que “Bolsonaro exaltou novamente a cloroquina” (DESEMPREGO, 2020) ou “Bolsonaro exalta hidroxicloroquina” (BOLSONARO, 2020c), as notícias atribuem uma valoração positiva ao medicamento, subentendendo-se algo que deve ser celebrado. Em nosso ver, tendo em vista que a exaltação ao medicamento está contextualizada no discurso de um presidente da república, esses enunciados intensificam o tom apreciativo de glorificação a hidroxicloroquina/cloroquina.

Verificamos, ainda no campo verbal, algumas notícias que relatam o trecho do pronunciamento a respeito de importação de matéria prima da Índia para fabricação da hidroxicloroquina/cloroquina (DESEMPREGO, 2020; EM PRONUNCIAMENTO, 2020b; PRONUNCIAMENTO, 2020; PRUDENCIANO;

CARAMURU; GALVÃO, 2020; RAFAEL, 2020). Em ND+ (EM PRONUNCIAMENTO, 2020b), o título traz o seguinte enunciado: “Em pronunciamento, Bolsonaro garante matéria-prima indiana para fabricação de cloroquina.”. O verbo “garantir” não está presente no trecho referido do pronunciamento, ele integra as escolhas lexicais da notícia. É, nessa relação (dialógica) entre os discursos desta situação comunicativa, que a “palavra atua como expressão de certa posição valorativa do homem individual [...] como abreviatura do enunciado” (BAKHTIN, 2016, p. 54). Esse verbo pode ser entendido como uma maneira de asseverar o discurso do Presidente. E, justamente, por se tratar de um presidente da república, um indivíduo com voz de autoridade, o acento valorativo de garantir intensifica o enunciado, validando o argumento.

A intenção do falante pode ser observada em cada enunciado. As escolhas lexicais, bem como as estruturais, expressam “a *vontade de produzir sentido* por parte do falante”, e os participantes “abrangem fácil e rapidamente a intenção discursiva” (BAKHTIN, 2016, p. 37, grifo do autor) do enunciado. É possível perceber essa interação em enunciados que manifestam ponto de vista sobre outros enunciados. No gênero do discurso *notícia*, que se espera um relato focado nas informações principais do acontecimento, as valorações ficam mais evidentes quando são expressas opiniões sobre o fato, como por exemplo: “[O Presidente] evitou declarações polêmicas” (AMARAL, 2020). Recuperamos, então, a premissa de que a notícia é uma forma de diálogo, porém, diferentemente do que mencionamos sobre essa concepção anteriormente, o discurso dessa notícia dialoga com o pronunciamento, apresentando um juízo de valor que qualifica a fala do Presidente. A notícia, assim, responde ao pronunciamento, que se orienta “para a resposta do outro (dos outros), para a sua ativa compreensão responsiva, que pode assumir diferentes formas” (BAKHTIN, 2016, p. 34). Uma dessas formas é, nas palavras de Bakhtin, (2016, p. 34), a “influência sobre seguidores e continuadores”: os leitores.

O julgamento da notícia em relação ao pronunciamento provoca, de certa maneira, o entendimento de que o Presidente não tratou de assuntos controversos, o que nos leva a questionar se o seu posicionamento no que tange ao uso de hidroxiclороquina/cloroquina, por serem medicamentos sem análises conclusivas, não seria polêmico. O discurso, em Amaral (2020), como já discorremos, não expõe a falta de evidências científicas, ligando-se à teia dialógica de notícias que valoram a ciência dessa maneira, pois este é o “*horizonte espacial e semântico comum dos falantes*” (VOLÓCHINOV, 2019, p. 119, grifo do autor). Para esse horizonte de falantes que dialogam com (e nessas) notícias, o Presidente não fez “declarações polêmicas” (AMARAL, 2020). Essa é a “verdade” do grupo social que engloba “muito mais do que se encontra nos aspectos verbal e linguístico do enunciado” (VOLÓCHINOV, 2019, p. 118). Por mais que pareçam controversas para outros grupos de falantes, nesses discursos, são atribuídas “[...] valorações diferentes (e até contraditórias) [...]” e geram “diferentes modos de dar sentido ao mundo (de refratá-lo)” (FARACO, 2017, p. 51).

De modo geral, as notícias recorreram pouco à citação do discurso. Dos trechos analisados, o discurso direto aparece em Uol (DESEMPREGO, 2020), R7 (NOSSO, 2020), Amaral (2020), Jovem Pan (BOLSONARO, 2020d), Castro (2020) e Fernandes e Fabrini (2020), porém, apenas em Castro (2020), há citação de trecho referente à hidroxiclороquina/cloroquina. Como mencionamos na seção de

fundamentação teórica, a réplica do discurso de outro – discurso alheio – constitui certo grau de valoração ao enunciado. Conforme Volóchinov (2017, p. 249), o discurso alheio “é o discurso dentro do discurso [...], mas ao mesmo tempo, é também o discurso sobre o discurso”. A citação do discurso alheio pelo recurso gráfico das aspas pode aparentemente demarcar as vozes no sentido de indicar que tal enunciado pertence ao Presidente e, assim, isentaria a notícia de qualquer valoração e manteria “nem que seja de um modo rudimentar, a independência inicial” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 250). Entretanto, “estamos diante do fenômeno da *reação da palavra à palavra*” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 251, grifo do autor). Em Castro (2020), por exemplo, a notícia apresenta, no lide, o seguinte enunciado: “ele [Bolsonaro] elogiou o médico Roberto Kalil pela prescrição do medicamento e disse que ‘essa é uma decisão que poderá entrar para a história’”. Segundo Brunelli (2011, p. 170), a citação não é uma mera réplica do discurso de outro, pois, ao ser transposta para outro discurso, “provoca alguma alteração no significado do enunciado citado, ainda que esse enunciado tenha sido citado literalmente”. Desse modo, em Castro (2020), a réplica do discurso do Presidente a respeito da indicação de hidroxicloroquina/cloroquina pelo citado médico se sobrepõe ao restante do pronunciamento, visto que dá destaque não somente ao trecho em si, mas à significação do enunciado. Mesmo não sendo nosso intuito analisar o pronunciamento, permitimo-nos observar que a declaração de que algo/alguém “entrará para a história” evoca um intenso sentido de permanência, de magnificência, ao objeto do discurso. Ao citar esse trecho do pronunciamento, a notícia acentua o tom valorativo do enunciado como uma maneira de sustentar e corroborar o argumento, fornecendo relevância ao tratamento sem evidências científicas.

As notícias estão cercadas de vozes que respondem, em concordância ou discordância, e dialogam, desse modo, com o pronunciamento, alinhando-se a ele ou afastando-se dele. Nas notícias analisadas, como já discurremos anteriormente, as valorações são refletidas e refratadas nas escolhas entre os ditos e os não ditos. Dessas reflexões, destacamos o enunciado no lide de R7 (NOSSO, 2020): “O presidente Jair Bolsonaro [...] ressaltou os bons resultados obtidos com a hidroxicloroquina no tratamento de pacientes”. Volóchinov (2019, p. 118) assinala que as avaliações “englobam o extraverbal do enunciado”, e não apenas as escolhas discursivas vinculadas à forma do discurso. Há, em R7 (NOSSO, 2020), o que Volóchinov (2019, p. 120) denomina de “parte subentendida”. No pronunciamento, Bolsonaro cita o médico Roberto Kalil, que teria administrado hidroxicloroquina em pacientes contaminados pela COVID-19. No discurso, ele menciona que o medicamento foi aplicado em dezenas de pacientes e que “todos estão salvos” (PALÁCIO DO PLANALTO, 2020). No entanto, em R7 (NOSSO, 2020), o enunciado a respeito desse trecho (“[...] ressaltou os bons resultados obtidos com a hidroxicloroquina [...]”) refrata o pronunciamento de modo que a parte subentendida é materializada no discurso: todos os pacientes desse único médico que se curaram é refratado como “bons resultados obtidos [...] no tratamento de pacientes”. Em outras palavras, o Presidente relata que os pacientes de Kalil teriam se curado, e não que, por essa razão, o tratamento com hidroxicloroquina seria adequado para todos os pacientes contaminados pela doença. Este seria o subentendido. Ao elaborar o discurso dessa maneira, a notícia acentua o

subentendido, refratando um outro sentido ao pronunciamento, porém precisamos considerar que esse subentendido é compartilhado pelos participantes desse grupo alinhado às valorações do Presidente, que já “[...] entraram na carne e no sangue de todos os representantes” (VOLÓCHINOV, 2019, p. 122).

A partir do discurso em R7, ressaltamos também que a materialização do subentendido pode ser uma maneira de persuadir os leitores contrários ao posicionamento do Presidente a aderirem ao seu pronunciamento sobre o uso de hidroxiclороquina/cloroquina, já que teria “bons resultados” (NOSSO, 2020). Nesse sentido, o discurso alheio pode exercer uma função de persuasão.

Sobre o discurso persuasivo, em O Estado de São Paulo (BOLSONARO, 2020b), temos o seguinte título: “Bolsonaro cita Kalil e defende cloroquina em pronunciamento.”. A notícia remete a Roberto Kalil, presente no pronunciamento de Bolsonaro a quem fizemos referência no parágrafo anterior. Ao ler esse título, podemos pressupor que, por ter sido nomeado somente pelo seu sobrenome, Kalil é uma figura conhecida dos destinatários da notícia e que estes assistiram ao pronunciamento, leram ou informaram-se sobre o discurso do Presidente. Para ambos os casos inferidos, o sobrenome do médico se torna um movimento de persuasão no discurso da notícia, pois, para esses destinatários, o médico representa uma voz de autoridade. O “discurso internamente persuasivo” dessa notícia “organiza de dentro das massas de nossas palavras e não fica em estado isolado e imóvel” (BAKHTIN, 2015, p. 140), evidenciando o aspecto dialógico que constitui esses discursos.

O discurso persuasivo é, ao mesmo tempo, dinâmico em seus “meios de informação” (BAKHTIN, 2015, p. 141) que, ao interagirem com um novo contexto, são permeados por outros acentos valorativos. Sob esse enfoque, o título de O Estado de São Paulo (BOLSONARO, 2020b) pode assumir novas refrações. Se, por outro ângulo, considerarmos que os destinatários da notícia não conhecem Kalil nem acompanharam a transmissão do pronunciamento, ainda assim, a notícia pode ter um efeito de credibilidade. A notícia intensifica essa voz, independentemente de sua posição social na situação comunicativa, porque esse indivíduo, aparentemente desconhecido, ao ser citado, instiga os leitores a supor que o sobrenome pertence a uma voz de autoridade. Ao ser colocado no contexto da notícia, “em um novo contexto e em novas condições”, o discurso alheio pode adquirir “uma influência profunda e eficiente” (BAKHTIN, 2015, p. 142). Essa “voz de autoridade” atribui ao pronunciamento certa notoriedade, o que pode conduzir os leitores a legitimarem o uso de hidroxiclороquina/cloroquina.

Por outro lado, conforme Bakhtin (2015), a influência do discurso alheio pode enfraquecer na consciência dos indivíduos. Desse modo, precisamos ter em vista os leitores que, além de saberem o conteúdo do pronunciamento e conhecerem Kalil, problematizam e se opõem ao tratamento com hidroxiclороquina/cloroquina. Para esses leitores, o discurso do outro – a voz do médico – “é interrogado e colocado numa nova situação correspondente para desmascarar seus pontos fracos [...]” (BAKHTIN, 2015, p. 143) e, assim, as notícias que não citam a falta de evidências científicas são atenuadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria dialógica do discurso possibilita múltiplos olhares nos estudos da linguagem. Ela nos orienta em direção à compreensão de que o discurso integra tonalidades enunciativas que ultrapassam os recursos linguísticos que compõem os enunciados.

Diante da análise desenvolvida, percebemos os movimentos dialógicos e os acentos valorativos implicados nas notícias que relataram o pronunciamento do Presidente. Permeadas pelo horizonte social que as envolve, as notícias, como qualquer discurso, estabelecem sua atitude responsiva ao concordar, discordar, polemizar, enfim, tensionar o pronunciamento.

Questionamo-nos, ao início desta pesquisa, a respeito de como a mídia jornalística responde às tensões entre o governo federal, na figura do Presidente Jair Bolsonaro, e a ciência no que tange ao uso de hidroxiclороquina/cloroquina em pacientes contaminados pela COVID-19. Embora algumas notícias tenham informado que não havia resultados conclusivos a respeito da hidroxiclороquina/cloroquina, pudemos observar, em resposta ao nosso questionamento, que as notícias, de modo geral, tendem a não problematizar a questão: 72% das notícias não expõem a falta de evidências científicas. Entretanto, devemos ressaltar que, desde a publicação das notícias analisadas, o desenvolvimento de vacinas para a imunização da doença teve um significativo avanço e, por essa razão, é oportuno considerar que o discurso da mídia jornalística possa suscitar outras valorações e ressignificações em relação às descobertas científicas nesse contexto.

O horizonte valorativo das notícias evidencia um posicionamento de anuência ao discurso anticientífico do Presidente. Essa orientação das notícias pode ser evidenciada tanto pelo apagamento da ciência quanto pelos recursos linguísticos adotados, como por exemplo, o emprego de certos verbos e de citação, a manifestação de opinião sobre o pronunciamento e a apresentação de voz de autoridade. Essas escolhas transmitem os valores compartilhados por grupos sociais impregnados pelo discurso anticientífico, bem como reforçam a dimensão valorativa acerca da ciência, tensionada entre o governo federal e a mídia jornalística. Nesse sentido, nossa hipótese de que a mídia jornalística destaca as vozes dos cientistas em detrimento do discurso do Presidente não foi confirmada.

Os fenômenos anticientíficos, como vimos, persistem por séculos e, mais uma vez, na história da ciência, as descobertas científicas são contestadas e, até mesmo, desacreditadas. Assim, com esta análise, esperamos mobilizar as diversas áreas do conhecimento científico, mas, especialmente as Ciências Humanas, que têm sido desprestigiadas nos últimos anos, a investigarem esses fenômenos, visto que a compreensão das bases socioculturais que movimentam esses discursos anticientíficos pode colaborar para ações que aproximem os cientistas da sociedade.

Referências

AMARAL, P. Bolsonaro sobre isolamento social: “Maioria quer voltar ao trabalho”. **EuQueroInvestir**. Balneário Camboriú, 8 abr. 2020. Disponível em:

<https://www.euqueroinvestir.com/bolsonaro-foca-na-economia-e-prega-uniao-em-5o-pronunciamento-durante-coronavirus/>. Acesso em: 20 maio 2020.

AUPERS, S. 'Trust no one': Modernization, paranoia and conspiracy culture. **European Journal of Communication**, v. 27, n.1, p. 22-34, 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0267323111433566>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BAKHTIN, M. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução, prefácio notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciência humanas**. Tradução de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

BENITES, S. A. L.; SILVA, D. R da. O dialogismo no gênero discursivo notícia. **Acta Scientiarum**, v. 37, n. 4, p. 347-357, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/25028>. Acesso em: 17 jun. 2020.

BOLSONARO defende uso da cloroquina e pede volta aos trabalhos. **Correio24horas**, Salvador, 8 abr. 2020a. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/bolsonaro-defende-uso-da-cloroquina-e-pede-volta-aos-trabalhos/>. Acesso em: 20 maio 2020.

BOLSONARO cita Kalil e defende cloroquina em pronunciamento. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 8 abr. 2020b. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-cita-kalil-e-defende-cloroquina-em-pronunciamento,70003265380>. Acesso em: 20 maio 2020.

BOLSONARO exalta hidroxicloroquina e responsabiliza governadores por quarentena. **Infomoney**, São Paulo, 8 abr. 2020c. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/bolsonaro-exalta-hidroxicloroquina-e-responsabiliza-governadores-por-quarentena/>. Acesso em: 20 maio 2020.

BOLSONARO volta a defender cloroquina: "Pode salvar milhares de vidas". **Jovem Pan**, São Paulo, 8 abr. 2020d. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/bolsonaro-cloroquina-pronunciamento.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

BOLSONARO exalta uso da cloroquina para tratamento contra coronavírus. **Meio Norte**, Piauí, 8 abr. 2020e. Disponível em: <https://www.meionorte.com/coronavirus/bolsonaro-exalta-uso-da-cloroquina-para-tratamento-contracoronavirus-386302>. Acesso em: 20 maio 2020.

BOLSONARO é alvo de panelaço em novo pronunciamento sobre coronavírus. **NSC Total**, Florianópolis, 8 abr. 2020f. Disponível em: <https://www.nscotal.com.br/noticias/bolsonaro-e-alvo-de-panelaco-em-novo-pronunciamento-sobre-coronavirus>. Acesso em: 20 maio 2020.

BOLSONARO diz ter indicado uso de cloroquina desde início da pandemia. **Santa Portal**, Santos, 8 abr. 2020g. Disponível em: <http://santaportal.com.br/noticia/54447-bolsonaro-diz-ter-indicado-uso-de-cloroquina-desde-inicio-da-pandemia>. Acesso em: 20 maio 2020.

BORGES, J. Webjornalismo político e a cobertura online das eleições presidenciais de 2002. **Matrizes**, v. 2, n. 1, p. 207-225, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38216>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRUNELLI, A. F. A polêmica sobre os transgênicos: Monsanto vs. MST. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n.5, p. 166-182, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/4752>. Acesso em: 13 maio 2020.

CAMPINAS repete panelaço contra Bolsonaro em pronunciamento. **A Cidade On**, Campinas, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/campinas/cotidiano/coronavirus/NOT,0,0,1504048,campinas+repete+panelaco+contra+bolsonaro+em+pronunciamento.aspx>. Acesso em: 20 maio 2020.

CARVALHO, I. Bolsonaro volta a defender cloroquina, ainda em testes, como solução ao coronavírus. **Brasil de Fato**. São Paulo, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/08/bolsonaro-volta-a-defender-cloroquina-ainda-em-testes-como-solucao-ao-coronavirus>. Acesso em: 20 maio 2020.

CASTRO, G. Em pronunciamento, Bolsonaro defende uso da cloroquina e locomoção dos mais humildes. **Huffpost**. São Paulo, 8 abr. 2020. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/entry/pronuncimanento-bolsonaro-cloroquina_br_5e8e5ff0c5b6b371812b7b5e?guccounter=1. Acesso em: 20 maio 2020.

"DESEMPREGO leva à morte" e mais: as frases do pronunciamento de Bolsonaro. **UOL**, São Paulo, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/08/frases-pronunciamento-bolsonaro.htm>. Acesso em: 20 maio 2020.

DI FANTI, M. da G. C. Discurso, mídia e produção de sentidos: questões de leitura e de formação na contemporaneidade. **Desenredo**, v. 11, n. 2, p. 418-438, 2015. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/5503>. Acesso em: 15 abr. 2020.

EM PRONUNCIAMENTO, Bolsonaro defende cloroquina e retoma embate com governadores e prefeitos. **Cidade Verde**, Teresina, 8 abr. 2020a. Disponível em: <https://cidadeverde.com/coronavirus/105645/em-pronunciamento-bolsonaro-defende-cloroquina-e-retoma-embate-com-governadores-e-prefeitos>. Acesso em: 20 maio 2020.

EM PRONUNCIAMENTO, Bolsonaro garante matéria-prima indiana para fabricação de cloroquina. **ND+**, Florianópolis, 8 abr. 2020b. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/ao-vivo-assista-ao-pronunciamento-do-presidente-jair-bolsonaro/>. Acesso em: 20 maio 2020.

EPSTEIN, I. Ciência e Anticiência (apontamentos para um verbete). **Metodista**, n. 29, p. 11-33, 1998. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/7852>. Acesso em: 14 abr. 2020.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2017.

FERNANDES, M. Bolsonaro diz que isolamento foi decisão de estados e defende cloroquina. **Correio Braziliense**. Brasília, 8 abr. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/08/interna_politica,843286/pronunciamento-de-bolsonaro-nesta-quarta-feira-8-4.shtml. Acesso em: 20 maio 2020.

FERNANDES, T.; FABRINI, F. Em pronunciamento, Bolsonaro defende cloroquina e retoma embate com governadores e prefeitos. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/em-pronunciamento-bolsonaro-defende-cloroquina-e-volta-a-responsabilizar-governadores-e-prefeitos.shtml>. Acesso em: 20 maio 2020.

FERNÁNDEZ-NIÑO, J. A.; BAQUERO, H. El movimiento anti-vacunas y la anti-ciencia como amenaza para la Salud Pública. **Salud UIS**, v. 51, n. 2, p. 104-107, 2019. Disponível em: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistasaluduis/article/view/9528>. Acesso em: 14 abr. 2020.

FIORAVANTI, C. Novo coronavírus acelera produção e difusão científica. **Agência FAPESP**, 3 mar. 2020. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/novo-coronavirus-acelera-producao-e-difusao-cientifica/32647/>. Acesso em: 20 maio 2020.

HOTEZ, P. J. Combating antisience: Are we preparing for the 2020s?. **PLoS**

Biology, v. 18, n. 3, p. 1-6, mar. 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosbiology/article?id=10.1371/journal.pbio.3000683>. Acesso em: 20 maio 2020.

KLUG, W. *et al.* **Conceitos de genética**. Tradução de Maria Regina Borges Osório e Rivo Fischer. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KUPFERSCHMIDT, K. Preprints bring ‘firehose’ of outbreak data. **Science**, v. 367, n. 6481, p. 963-964, 2020. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/367/6481/963>. Acesso em: 20 maio 2020.

KUPFERSCHMIDT, K; COHEN, J. WHO launches global megatrial of the four most promising coronavirus treatments. **Science**, 22 mar. 2020. Disponível em: <https://www.sciencemag.org/news/2020/03/who-launches-global-megatrial-four-most-promising-coronavirus-treatments>. Acesso em: 13 maio 2020.

MARTINS FILHO, E. L. **Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo**. 3. ed. rev. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2016/07/Manual-de-Reda%C3%A7%C3%A3o-e-Estilo-Estad%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2020.

MEHRA, M. R. Retraction—Hydroxychloroquine or chloroquine with or without a macrolide for treatment of COVID-19: a multinational registry analysis. **The Lancet**, v. 395, n. 10240, jun. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)31324-6/fulltext#articleInformation](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)31324-6/fulltext#articleInformation). Acesso em: 6 jun. 2020.

NA TV, Bolsonaro culpa governadores por isolamento e defende uso de cloroquina. **Catraca livre**, São Paulo, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/na-tv-bolsonaro-culpa-governadores-por-isolamento-e-defende-uso-de-cloroquina/>. Acesso em: 20 maio 2020.

“NOSSO objetivo principal sempre foi salvar vidas”, diz Bolsonaro na TV. **R7**, São Paulo, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/nosso-objetivo-principal-sempre-foi-salvar-vidas-diz-bolsonaro-na-tv-08042020>. Acesso em: 20 maio 2020.

OLIVEIRA, T. Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. **Fronteiras**, v. 22, n. 1, p. 21-35, 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.03>. Acesso em: 20 maio 2020.

POLATO, A. D. M.; OLIVEIRA, N. A. F. de. Gênero notícia: movimentos discursivizados nos limites entre informação e opinião. **Fórum Linguístico**, v. 12, n. 1, p. 579-594, 2015. Disponível em:

<http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=2dd6b5a3-6c6a-4263-9c4e-84fea0586321%40sdc-v-sessmgr02>. Acesso em: 13 maio 2020.

PRONUNCIAMENTO de Bolsonaro desta quarta é recebido com panelaços. *IG Último Segundo*, São Paulo, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2020-04-08/pronunciamento-de-bolsonaro-desta-quarta-e-recebido-com-panelacos.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

PRUDENCIANO, G.; CARAMURU, P.; GALVÃO, D. Bolsonaro faz novo pronunciamento e confirma pagamento de auxílio. *Tribuna de Minas*. 8 abr. 2020. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/brasil-e-mundo/08-04-2020/bolsonaro-diz-que-auxilio-de-r-600-sera-pago-a-partir-de-amanha-por-tres-meses.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

RAFAEL, H. Em pronunciamento, Bolsonaro defende uso da hidroxicloroquina. *Capital News*. Campo Grande, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://www.capitalnews.com.br/politica/em-pronunciamento-bolsonaro-defende-uso-da-hidroxicloroquina/341149>. Acesso em: 20 maio 2020.

RICARD, J.; MEDEIROS, J. Using misinformation as a political weapon: COVID-19 and Bolsonaro in Brazil. *The Harvard Kennedy School Misinformation Review*, v. 1, n. 2, abr. 2020. Disponível em: <http://nrs.harvard.edu/urn-3:HUL.InstRepos:42661741>. Acesso em: 13 maio 2020.

ROCHA, C. Os estudos que mostram o impacto positivo do isolamento social. *Nexo Jornal*, São Paulo, 21 abr. 2020, Expresso. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/21/Os-estudos-que-mostram-o-impacto-positivo-do-isolamento-social>. Acesso em: 20 maio 2020.

SEGESTRÅLE, U. Anti-Antiscience: The Fight for Science and Reason. *Science & Technology Studies*, v. 9, n. 1, p. 5-25, 1996. Disponível em: <https://sciencetechnologystudies.journal.fi/article/view/55090>. Acesso em: 15 abr. 2020.

TARRAGÓ, N. S. Desinformación en tiempos de COVID-19: ¿Qué podemos hacer para enfrentarla?. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, v. 31, n. 2, p. 1-5, 2020. Disponível em: <http://www.rcics.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1584>. Acesso em: 20 maio 2020.

VIESSERI, B. Bolsonaro diz que vai importar insumos da cloroquina. *Gaúcha ZH*. Porto Alegre, 8 abr. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/04/bolsonaro-diz-que-vai-importar-insumos-da-cloroquina-ck8rz6rdx017z01ntk15374gt.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 1. ed. Tradução de Sheila Vieira de Camargo Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas**. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Timeline - COVID-19**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/27-04-2020-who-timeline---covid-19>. Acesso em: 20 maio 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 20 maio de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020**. Geneva, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 20 maio 2020.

Para citar este artigo

FETTER, G. L. Discurso anticientífico e Covid-19: tensões entre política e jornalismo. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli, Crato**, v. 9, n. 4, 2020, p. 562-584.

A Autora

GISELLE LIANA FETTER é doutoranda em Linguística na PUCRS e mestra em Estudos da Linguagem pela UFRGS.